



II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

A DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO NO TRABALHO DOCENTE COM SURDOS

Marília Gisele da Silva

(Funeso)

Idalina Borba

(Funeso)

RESUMO

As propostas educacionais desenvolvidas, ao longo do último século, não se mostraram eficientes e encontra-se um número de sujeitos surdos que após anos de escolarização apresentam uma série de limitações, não sendo capazes de compreender a ciência de maneira satisfatória, não tendo um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos. Diante da necessidade de maiores reflexões sobre as formas mais apropriadas de viabilizar um ensino de qualidade para as pessoas surdas, é importante trazer para discussão uma visão mais crítica sobre as principais correntes metodológicas utilizadas em sala de aula, que enfoque não apenas os procedimentos adotados, mas, que realize uma análise sobre as vantagens e desvantagens existentes em cada uma, tendo em vista as particularidades inerentes à surdez. Nesse sentido, focalizar o olhar sobre a prática educacional que envolve os sujeitos surdos pode revelar-se muito interessante, já que abre uma perspectiva de discussão perante certas peculiaridades do funcionamento dos sujeitos e de dinâmicas em sala de aula que podem trazer contribuições importantes para a reflexão dos múltiplos papéis da instituição escolar, sendo assim o professor/intérprete necessita investir na sua formação continuada na busca de uma didática que facilite a inclusão do aluno surdo no ensino de ciências, para isso se faz necessário que a LDB/96 e as DCN/2001 norteie a ação docente no sentido de respeitar as diversidades e especificidades do público alvo desta pesquisa. Para procedermos à coleta das informações, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, baseadas num roteiro previamente elaborado. Essa técnica é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em pressupostos que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novos questionamentos que vão surgindo, à medida que recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. LDB de nº9394/96 no artigo explica claramente que: art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I. currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; E foi baseado nessa lei que formulamos as perguntas para a entrevista destacando assim 5 pontos importantes tais como: Didática, Relacionamento professor-aluno, Recursos, Dificuldades dos alunos e Formação. A escola se caracterizou pela quase ausência

de apoio à prática do professor, como recursos didáticos adequados, materiais de consulta e, até mesmo, apoio pedagógico para a realização de um trabalho mais efetivo.